

# A representação do gênero em dicionários monolíngues dos idiomas alemão, espanhol e português: uma análise crítica feminista de verbetes referentes às profissões

## Gender representation in monolingual German, Spanish and Brazilian Portuguese dictionaries: A feminist critical analysis of dictionary entries related to professions

Giselly Oliveira de Andrade<sup>1</sup>

oliveira.giselly@yahoo.com.br  
Universidade Estadual do Ceará

Gislene Lima Carvalho<sup>2</sup>

giscarvalho20@gmail.com  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Romana Castro Zambrano<sup>3</sup>

r.castro@gmx.net  
Universidade Federal de Sergipe

**RESUMO** – Apesar das mudanças sociais com respeito ao estabelecimento da igualdade de gêneros, iniciadas pelos movimentos feministas a partir dos anos 1960, podemos constatar a persistência de estruturas patriarcais em numerosas sociedades. Com frequência, nota-se certa desigualdade no mundo laboral, sendo este dominado em determinadas áreas por um gênero específico. Partindo do pressuposto de que as normas linguísticas e o discurso não somente refletem a nossa realidade social, mas também a constituem, no presente artigo, propomos uma análise do discurso, verificando a representação do gênero em verbetes referentes às várias profissões. Levando em conta as diferenças socioculturais que se manifestam no uso da linguagem, optamos por uma análise comparativa, considerando dicionários de três idiomas: para o português o *Mini-dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*, para o espanhol o *Diccionario de la Lengua Española* e para o alemão o dicionário *Duden online*. Teórica e metodologicamente, o estudo é orientado principalmente pela Análise Crítica Feminista do Discurso (ACFD), bem como pelos pensamentos atuais provenientes da Lexicologia e Lexicografia. Sendo assim, trata-se de uma análise transdisciplinar que contempla os verbetes e suas referentes definições a partir de diversos olhares. De maneira geral, verifica-se nos resultados da análise a predominância de uma perspectiva masculina nos dicionários, demonstrando dessa maneira que a Lexicografia contribui com suas obras para a (re)produção de relações de poder marcadas pelo patriarcalismo.

**Palavras-chave:** dicionários, gêneros sociais, profissão, Análise Crítica do Discurso.

**ABSTRACT** – Despite the social changes aimed at establishing gender equality initiated by feminist movements in the 1960s, patriarchal structures persist in many societies. Often, inequality can be noticed in the world of labor, which is dominated in certain areas by a specific gender. Assuming that language norms and discourse do not only reflect our social reality, but also constitute it, in this paper we perform a discourse analysis of the representation of gender in dictionary entries related to various professions. Having in mind that sociocultural differences are manifested in language use, we opted for a comparative analysis considering dictionaries in three languages: in Brazilian Portuguese, the *Mini-dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*; in Spanish, the *Diccionario de la Lengua Española*; and in German, the *Duden online* dictionary. Theoretically and methodologically, the study is primarily driven by the Feminist Critical Discourse Analysis (FCDA), as well as by current thoughts in Lexicology and Lexicography. Thus, the paper presents a transdisciplinary analysis of the dictionary entries and their related definitions from various points of view. Overall, the results revealed the prevalence of a male perspective in the dictionary entries, demonstrating that Lexicography contributes to the (re)production of power relations marked by patriarchy.

**Keywords:** dictionaries, social genders, profession, Critical Discourse Analysis.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará. Campus Fátima, Av. Luciano Carneiro, 345, 60411-134, Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Av. da Abolição, 3, Centro, 62790-000, Redenção, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe. Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze, 49100-000, São Cristóvão, SE, Brasil.

## Introdução

Desde os anos 1960, quando se consolidaram os movimentos de mulheres e feministas, a relação entre a língua, o uso da linguagem e o gênero<sup>4</sup> têm sido objeto de pesquisas em muitos países. Esses movimentos, convencidos de que o uso sexista da linguagem não somente reflete uma sociedade sexista, mas também contribui para manter essas condições sociais, exigiam, entre outras coisas, mudar as práticas discursivas<sup>5</sup> ou evitar as expressões discriminantes contra as mulheres (Mills, 2008). Uma das preocupações dos pesquisadores e ativistas eram, e em algumas sociedades ainda é, a falta e o uso desprestigiado de designações femininas de profissões, supondo que esse fato contraria o ideal da igualdade de oportunidades no mundo laboral (Hergenhan, 2008).

Tal preocupação é bastante pertinente ao se estudar o léxico por ser ele o reflexo da cultura e da ideologia presentes na língua de uma dada sociedade. Apresentar um pouco dessa realidade existente nos dicionários foi o que motivou a realização da pesquisa relatada neste artigo. Assim, visamos a analisar a representação dos gêneros em verbetes de dicionários com relação às profissões. Em vista de que a posição de homem e mulher e suas representações lexicais variam conforme a sociedade e a língua, optamos, em nosso estudo, por uma análise comparativa, considerando os idiomas alemão, espanhol e português. Para que nosso objetivo fosse alcançado, nos baseamos, por um lado, na Análise Crítica (Feminista) do Discurso, mais precisamente no que se refere ao exame das relações de poder no discurso e, por outro, nas ciências responsáveis pelo estudo dos elementos que formam o vocabulário de uma língua: a Lexicologia e a Lexicografia.

## A Análise Crítica (Feminista) do Discurso como teoria e postura

Teoricamente, o presente estudo orienta-se pela Análise Crítica do Discurso (ACD), uma variante dos estudos discursivos que focaliza a análise de relações de poder no discurso. A ACD não é uma escola uniforme, mas consiste de várias abordagens com diferentes enfoques. Não obstante, podem-se determinar aspectos comuns das abordagens da ACD, como sua base linguística e seu enfoque interdisciplinar que se reflete na definição do termo *discurso*:

ACD considera o discurso – o uso da linguagem na fala e escrita – como uma forma de ‘prática social’. Descrever o discurso como prática social implica uma relação dialética [...]. Uma relação dialética é uma relação bidirecional: o evento

discursivo é moldado pela situação, por instituições e estruturas sociais, mas também os molda. Para colocar o mesmo ponto de uma maneira diferente, o discurso é socialmente constitutivo, bem como constituído: ele constitui situações, objetos de conhecimento, as identidades sociais de e as relações entre as pessoas e grupos de pessoas (Fairclough e Wodak, 1997, p. 258, tradução nossa).

Essa influência do discurso sobre a sociedade explica-se, conforme Van Dijk (1997, 2002, 2003), pela cognição social, uma instância que interage entre o discurso e a sociedade. Como cognição social se entende um sistema mental compartilhado pelos membros de determinado coletivo. Esse sistema consiste de vários subsistemas como, por exemplo, saberes, crenças ou ideologias. O saber difere dos outros subsistemas por ser reconhecido como a verdade. Em consequência, o saber se destaca pela característica de definir o modo de como se constitui a nossa realidade social. Posto que as crenças que se aceitam como “verdadeiras” estão fortemente ligadas ao discurso dominante, tanto o poder sobre o discurso como o poder do discurso desempenham um papel importante para os/as analistas críticos do discurso.

Com base nesses pressupostos, os/as analistas perseguem nas suas pesquisas um fim emancipatório, analisando estruturas de poder no discurso e na sociedade. Portanto, as pesquisas no quadro da ACD com frequência tratam temas como etnocentrismo, antissemitismo, nacionalismo, racismo ou – como no nosso estudo – a desigualdade social entre os gêneros (Wodak e Meyer, 2009).

Nos últimos anos, principalmente Michelle Lazar (2005, 2007) tem promovido a ideia de uma Análise Crítica Feminista do Discurso (ACFD). Como um dos nexos mais relevantes entre a ACD e teorias feministas, salienta-se a atitude de questionar a neutralidade e objetividade na construção de conhecimentos (Amigot Leache, 2007). Portanto, os objetivos principais da ACFD são revelar como convicções naturalizadas sobre as relações de gêneros são (re)produzidas discursivamente e como elas contribuem para manter privilégios de homens, desfavorecendo mulheres. Embora já tenham sido realizadas anteriormente pesquisas sobre a (des)igualdade de gêneros no discurso, Lazar (2005) opta por um estabelecimento da ACFD como vertente própria da ACD por diversos motivos. Assim, a autora nota, por exemplo, que não são todas as pesquisas da ACD sobre gêneros que se alinham aos pressupostos teóricos feministas. Pesquisar sob o rótulo de uma análise crítica feminista permitiria, em consequência, diferenciar trabalhos feministas de não feministas. Além disso, a consolidação de uma ACFD proporciona uma melhor concentração e interação dos/as pesquisadores/as feministas, levando destarte a sinergias produtivas (Lazar, 2005).

<sup>4</sup> O conceito ‘gênero’ surge apenas na década seguinte. Porém, optamos nesse contexto por esse termo, visto que os estudos da década de 60 se preocupavam com o que hoje em dia entendemos como gênero.

<sup>5</sup> Explicitamente, Mills menciona os estereótipos contra mulheres que se manifestam no discurso.

Concordando com esse posicionamento, neste artigo, acentuamos o pensamento proveniente de Estudos Feministas e dos Estudos de Gênero, de que gêneros (e até a dualidade dos sexos) não são elementos primordiais, mas construtos socioculturais (Butler, 1990, 1993). Como todos os saberes, o saber em relação às categorias *homem* e *mulher* é construído e adquirido por meio do discurso. Em vista de que a partir dos anos 1960, com os movimentos feministas, foi iniciada uma mudança social com respeito aos papéis sociais dos gêneros, desconstruindo estruturas patriarcais, visamos a investigar até que ponto elementos de poder masculino persistem nos discursos sociais atuais. Desse modo, sublinhamos a necessidade de apontar para eventuais mecanismos discursivos que sustentam essas estruturas patriarcais, no intento de despertar uma consciência crítica do discurso, promovendo a igualdade de gêneros.

Lembrando da base linguística da ACD, reforçamos aqui a consideração da Linguística Feminista (tradicional)<sup>6</sup>, como a ambição de apontar para a desigualdade dos gêneros nas designações femininas de profissões, empregando seus conhecimentos à análise do discurso. Como abordado na introdução, foi a representação dos gêneros em verbetes de dicionários com relação às profissões que guiou o interesse do estudo aqui apresentado. Consequentemente, enfocamos em nossa análise aspectos tratados nas áreas de conhecimento da Lexicologia e da Lexicografia.

## Lexicologia e Lexicografia

O léxico de uma língua é composto por palavras e expressões que são utilizadas pelos falantes nas mais diversas situações comunicativas às quais são submetidos. Esses elementos linguísticos apresentam traços que representam a sociedade na qual a língua está inserida. As lexias são definidas por Henriques (2011, p. 13) como “unidades de características complexas cuja organização enunciativa é interdependente, ou seja, a sua textualização no tempo e no espaço obedece a certas combinações”. A comunicação verbal entre os falantes acontece a partir da organização dessas lexias nos discursos. Dessa forma, o estudo e a compreensão dos componentes lexicais se tornam importantes para o entendimento das escolhas dos falantes, além da cultura e das ideologias que subjazem à língua e podem ser percebidas neles.

As ciências do léxico são responsáveis pelos estudos sobre os elementos que compõem o vocabulário de uma língua. A Lexicologia estuda as lexias pertencentes às línguas nas diferentes visões, desde seu caráter fonético ao caráter regional presente em algumas palavras, ou seja, as características morfológicas, sintáticas e semânticas dos componentes lexicais são estudadas por essa disciplina. A Lexicografia, por sua vez, aborda a descrição do léxico, mais precisamente o tratamento e a inserção dessas unidades em materiais lexicográficos: dicionários, glossários ou listas de palavras.

As obras lexicográficas são diversas e podem ser classificadas quanto aos usuários aos quais se destinam e quanto ao suporte de publicação. A depender do público-alvo, podem ser de língua geral, de aprendizagem, escolares, especiais e especializados<sup>7</sup>. Quanto ao suporte, podem ser analógicos (impressos) ou eletrônicos (online ou off-line). Neste trabalho, serão analisados verbetes de dicionários de língua geral, ou seja, aqueles que têm como objetivo reunir o maior número possível de lexias de uma determinada língua e se destinam a um público que já apresenta domínio da língua. Analisaremos dicionários que circulam em dois suportes distintos, dois dicionário impressos e um eletrônico, esse último está disposto online<sup>8</sup>.

A diferença de suporte dos materiais permitirá ter uma visão mais ampla das definições analisadas, pois os dicionários eletrônicos permitem maior maleabilidade e atualização constante, o que não ocorre nos impressos. Outra característica que diferencia os dois tipos é a extensão dos verbetes, uma vez que naqueles que estão dispostos de forma online não há preocupação com espaço para as definições, o que pode colaborar para uma definição mais abrangente e completa dos verbetes analisados. A despeito das diferenças de suporte, a microestrutura de um verbete, em qualquer dicionário, não é neutra e traz grande carga ideológica em suas definições.

As obras lexicográficas são consideradas guardiãs da língua. Acredita-se que nelas está a forma mais pura e mais correta da utilização da linguagem verbal. Com base nessa crença, o que se expõe nesses materiais é visto como norma a ser seguida sem qualquer contestação. No entanto, a inserção de palavras e expressões em dicionários apresenta não apenas informações sobre palavras isoladas, mas pode-se perceber muito sobre a língua e sua relação com a sociedade, traços que não são compreendidos em um primeiro momento. Pontes (2009) indica o dicionário como um gênero textual de caráter

<sup>6</sup> Uma visão geral sobre a Linguística Feminista oferece Mills (2008).

<sup>7</sup> Pontes (2009) classifica os dicionários em: gerais, os que buscam contemplar o léxico da língua de forma geral e objetiva; de aprendizagem, que são os destinados ao estudo de línguas estrangeiras; escolares, para alunos em fase de aprendizagem da língua materna; especiais, os que abordam especificidades da língua; especializados, contemplam o vocabulário de uma determinada área ou ciência.

<sup>8</sup> Porém, convém mencionar que os dicionários que consideramos na nossa pesquisa contam com versões eletrônicas e analógicas. No caso do dicionário espanhol, as versões contêm informações idênticas. De outro modo, no dicionário alemão, a versão eletrônica apresenta a mesma definição do analógico, mas oferece, além disso, informações adicionais, por exemplo, quanto à gramática ou colocações típicas.

intertextual, polifônico e ideológico, pois se baseia em outros textos, apresenta múltiplas vozes e reflete a realidade da sociedade na qual se insere.

O dicionário é utilizado, na maioria das vezes, para tirar dúvidas com relação à grafia, significado ou classificação de um vocábulo da língua sobre a qual se pretende aprender. Ele atua no processo de ensino/aprendizagem de línguas como elemento norteador dos valores semânticos do léxico de uma língua e deve, pois, trazer em si os valores culturais que subsidiam esses significados.

As informações contidas nos verbetes vão além da definição, podem ser percebidas também nos exemplos e na escolha de cada elemento apresentado em sua composição. Porém, as nuances culturais presentes nos dicionários não costumam ser discutidas no âmbito do aprendizado de línguas.

Os dicionários apresentam não apenas informações de cunho gramatical, mas também uma gama de conhecimentos culturais e sociais que podem ser acessadas a partir dos verbetes que compõem a nomenclatura de uma obra lexicográfica. Entendemos que o dicionário não é meramente uma lista de palavras que apresenta significados pontuais. É, sobretudo, uma obra com fins didáticos que oferece informações sobre a sociedade na qual o falante se insere. Krieger (2010) afirma que:

o dicionário é um produto de caráter social que reflete determinadas visões sobre a língua e, logo, posições do sujeito enunciativo, a despeito de sua aparência de neutralidade, a qual está vinculada à articulação de um paradigma formal histórica e universalmente estabelecido, e que praticamente acompanha a história da humanidade (Krieger, 2010, p. 137).

Compreende-se, portanto, que as informações contidas nos dicionários podem revelar preconceitos e ideologias que, muitas vezes, não são percebidos, mas que estão lá, carregados de significados que identificam a sociedade que utiliza a língua.

Diante do exposto, neste trabalho foram analisados verbetes referentes às profissões presentes em dicionários gerais, monolíngues de diferentes línguas: alemão, espanhol e português. Tomamos como dicionários gerais aqueles que contêm “as palavras que podem ser usadas em qualquer contexto discursivo” (Pontes, 2009, p. 18) e apresentam como características, nas palavras de Weller (2004, p. 43), ser “alfabético, sincrônico, da língua contemporânea, arrolando, sobretudo, os lexemas da língua comum”.

## Procedimento metodológico e constituição do corpus

Partindo desses pressupostos teóricos, com o fim de constituir o nosso *corpus*, escolhemos para cada idioma um dicionário clássico e representável: para o português o *Mini-dicionário Aurélio de Língua Portuguesa* (Ferreira e Ferreira, 2010), para o espanhol o *Diccionario de la Lengua Española* (Real Academia Española, 2014) e para o alemão o dicionário *Duden online* (Dudenredaktion, 2016)<sup>9</sup>. Por motivos da praticabilidade da pesquisa, em análises de discurso baseadas em *corpora* grandes, a análise detalhada se realiza a partir de excertos exemplares e/ou mais salientes. Assim, inicialmente, os analistas precisam conseguir uma visão geral sobre o material do *corpus* por meio de uma leitura global, escolhendo destarte fragmentos discursivos representantes (Reisigl, 2007).

Contudo, considerando que uma ACD com base em dicionários estaria fora do *mainstream* das análises críticas, modificamos o procedimento indicado no sentido de que não realizamos uma leitura geral dos dicionários, mas, exclusivamente, de verbetes referentes a profissões. Tendo em vista a preexistência de estudos linguísticos em relação à denominação e definição de profissões desde um ponto de vista feminista, visamos a contribuir para o avanço dessas mesmas pesquisas. Dessa maneira, pretendemos também evitar operar com amostras aleatórias. Portanto, partimos, por um lado, de preocupações da Linguística Feminista clássica alemã (resumido em: Gorny, 1995) com respeito à designação de profissões. Por outro lado, baseamo-nos em resultados de um estudo da representação do gênero no léxico português quanto às profissões (Andrade e Carvalho, 2016).

A partir desses conhecimentos que informaram sobre inquietações em relação ao tema de um ponto de vista monolíngue e/ou histórico, foram verificados os referentes verbetes nos três dicionários do nosso *corpus*. Em uma visão comparativa, destacaram-se os verbetes de determinadas profissões<sup>10</sup>, apresentadas de forma comparativa na Tabela 1<sup>11</sup>.

## Análise da representação do gênero em verbetes referentes às profissões

Após a análise dos dados acima, percebeu-se a predominância do gênero masculino nos verbetes, inclusive naqueles cujas profissões são constituídas em sua grande

<sup>9</sup> O dicionário escolhido para o idioma alemão é uma versão online. Ela orienta-se pela versão atual impressa do dicionário *Duden - Deutsches Universalwörterbuch*, mas é atualizada continuamente. Além disso, contém informação adicional quanto à gramática ou ao uso. Nesse artigo, recortaram-se alguns exemplos e informações complementares de pouca relevância para o estudo.

<sup>10</sup> Devido às diferenças entre os sistemas educacionais dos países, existem discrepâncias entre os conceitos das profissões relacionados à área da educação. Portanto, encontram-se tanto em espanhol como em alemão várias traduções para as palavras *educador/a* e *professor/a* no português. No estudo, foi considerada somente uma designação para cada profissão.

<sup>11</sup> Sendo o alemão um idioma dominado por poucas pessoas no Brasil, os respectivos verbetes foram traduzidos.

maioria por mulheres, o que demonstra que o discurso existente nos dicionários é fortemente marcado pelas convenções sociais.

Essa presença marcante pode ser verificada na análise logo a seguir, feita, inicialmente, em cada léxico de forma individualizada e, posteriormente, de forma comparativa. Desse modo, começamos, portanto, pelos

vocabúlos do português através dos quais se pode depreender o seguinte:

Da lista de seis palavras elencadas anteriormente:

(i) apenas duas (juiz e professor) apresentaram verbetes próprios a cada uma das formas do gênero; a despeito das outras quatro possuírem sua variante no feminino, nenhuma observação foi feita nesse sentido; (ii) todas

**Tabela 1.** Verbetes considerados para a análise detalhada.

**Table 1.** Dictionary entries considered for a detailed analysis.

	<b>I - Idioma: português/ Dicionário Aurélio</b> (Ferreira e Ferreira, 2010)	<b>II - Idioma: espanhol/ Dicionario de la Lengua Española</b> (Real Academia Española, 2014)	<b>III - Idioma: alemão/ Dicionário Duden online</b> (Dudenredaktion, 2016) e sua tradução no português	
1.	<b>e.du.ca.dor</b> (ô) [Lat. <i>educatore.</i> ] adj. sm. Que, ou aquele que educa	<b>Educador, ra</b> Del lat. <i>educātor, -ōris</i> . <b>1.</b> adj. Que educa. Apl. a pers., u. t. c. s.	<b>Erzieher, der</b> Wortart: <b>Substantiv, maskulin</b> [...] 1. jemand, der Kinder und Jugendliche erzieht 2. jemand, der eine Ausbildung an einer Fachschule als Betreuer von Kindern und Jugendlichen in öffentlichen Einrichtungen (wie Kindergärten, Heimen) abgeschlossen hat (Berufsbezeichnung) [...]	<b>educador, o</b> Categoria gramatical: <b>substantivo, masculino</b> [...] 1. alguém que educa crianças e jovens 2. alguém que concluiu a formação numa escola profissionalizante especializada como cuidador de crianças e jovens em instituições públicas (tais como jardins de infância, lares de infância) (profissão) [...]
			<b>Erzieherin, die</b> Wortart: <b>Substantiv, feminin</b> [...] weibliche Form zu Erzieher	<b>educadora, a</b> Categoria gramatical: <b>substantivo, feminino</b> [...] forma feminina de educador.
2.	<b>en.fer.mei.ro</b> [Enfermo.] sm. <b>1.</b> Indivíduo diplomado em enfermagem, ou que a exerce. <b>2.</b> O que cuida de enfermos.	<b>Enfermero, ra</b> <b>1.</b> m. y f. Persona dedicada a la asistencia de los enfermos.	<b>Krankenpfleger, der</b> Wortart: <b>Substantiv, maskulin</b> [...] männliche Fachkraft für Krankenpflege (Berufsbezeichnung); Kurzform: Pfleger (1a)	<b>enfermeiro, o</b> [literalmente: cuidador de doentes] Categoria gramatical: <b>substantivo, masculino</b> [...] profissional masculino de enfermagem (profissão); abreviação: cuidador (1a).
			<b>Krankenpflegerin, die</b> Wortart: <b>Substantiv, feminin</b> [...] Krankenschwester	<b>enfermeira, a</b> [literalmente: cuidadora de doentes] Categoria gramatical: <b>substantivo, feminino</b> [...] enfermeira [literalmente: irmã de doentes]
			<b>Krankenschwester, die</b> Wortart: <b>Substantiv, feminin</b> [...] weibliche Fachkraft für Krankenpflege (Berufsbezeichnung); Kurzform: Schwester	<b>enfermeira, a</b> [literalmente: irmã de doentes] Categoria gramatical: <b>substantivo, feminino</b> [...] profissional feminino de enfermagem (profissão); abreviação: irmã.



Tabela 1. Continuação.

Table 1. Continuation.

3.	<p><b>ju.iz</b> (u- íz) [Lat. vulg. *<i>judice</i> (com <i>i</i> longo).] sm. <b>1.</b> Aquele que tem o poder de julgar. <b>2.</b> Aquele que julga. <b>3.</b> Membro de um júri. <b>4.</b> Membro do poder judiciário. <b>5.</b> Aquele que dirige competição esportiva; árbitro. *<b>Juiz de Direito.</b> <i>Jur.</i> <b>1.</b> Indivíduo encarregado de julgar segundo a prova dos autos e segundo o direito. <b>2.</b> Magistrado da primeira instância.</p> <p><b>ju.í.za</b> [Fem. de <i>juiz</i>] sf. Mulher que exerce as funções de juiz.</p>	<p><b>Juez, za</b> Del lat. <i>iudex</i>, -<i>icis</i>. Para el f., u. t. la forma <i>juez</i> en aceps. 1-3. <b>1.</b> m. y f. Persona que tiene autoridad y potestad para juzgar y sentenciar. <b>2.</b> m. y f. Miembro de un jurado o tribunal. <b>3.</b> m. y f. Persona nombrada para resolver cualquier asunto o materia, especialmente una duda o controversia. <b>4.</b> m. En época bíblica, magistrado supremo del pueblo de Israel. <b>5.</b> m. Cada uno de los caudillos que conjuntamente gobernaron a Castilla en sus orígenes. <b>6.</b> f. coloq. p. us. Mujer del juez.</p>	<p><b>Richter, der</b> Wortart: <b>Substantiv, maskulin</b> [...] 1. jemand, der die Rechtsprechung ausübt, der vom Staat mit der Entscheidung von Rechtsstreitigkeiten beauftragt ist [...]</p> <p>Richterin, die Wortart: <b>Substantiv, feminin</b> [...] weibliche Form zu Richter (1)</p>	<p><b>juiz, o</b> Categoria gramatical: <b>substantivo, masculino</b> [...] 1. alguém que exerce a jurisdição, que é encarregado pelo Estado pela decisão de litígios [...]</p> <p><b>juíza, a</b> Categoria gramatical: <b>substantivo, feminino</b> [...] forma feminina de juiz (1).</p>
4.	<p><b>mé.di.co</b> [Lat. <i>medicu</i>.] adj. <b>1.</b> Medicinal (1). *sm. <b>2.</b> Indivíduo diplomado em medicina e que a exerce; doutor (pop.).</p>	<p><b>Médico<sup>1</sup>, ca</b> Del lat. <i>medicus</i>. <b>1.</b> adj. Perteneciente o relativo a la medicina. <b>2.</b> m. y f. Persona legalmente autorizada para profesar y ejercer la medicina. <b>3.</b> f. coloq. desus. Mujer del médico.</p>	<p><b>Arzt, der</b> Wortart: <b>Substantiv, maskulin</b> [...] jemand, der nach Medizinstudium und klinischer Ausbildung die staatliche Zulassung (Approbation) erhalten hat, Kranke zu behandeln (Berufsbezeichnung) [...]</p> <p>Ärztin, die Wortart: <b>Substantiv, feminin</b> [...] weibliche Form zu Arzt</p>	<p><b>médico, o</b> Categoria gramatical: <b>substantivo, masculino</b> [...] alguém que, depois da conclusão do curso de medicina e da formação clínica, recebeu a aprovação do Estado (aprovação) para tratar doentes (profissão) [...]</p> <p><b>médica, a</b> Categoria gramatical: <b>substantivo, feminino</b> [...] forma feminina de médico.</p>
5.	<p><b>pi.lo.to</b> (ô) [It. <i>piloto</i>.] sm. <b>1.</b> O que dirige uma embarcação mercante, subordinado ao comandante. <b>2.</b> O que dirige uma aeronave, carro de corridas, etc. <b>3.</b> <i>Rád. Telev.</i> Programa demonstrativo e experimental de uma série a ser produzida. <b>4.</b> <i>Bras.</i> Nos aquecedores de gás, bico que, aceso, propaga a chama aos demais.</p>	<p><b>Piloto</b> Del it. <i>piloto</i>. <b>1.</b> m. y f. Persona que gobierna y dirige un buque en la navegación. <b>2.</b> m. y f. Segundo de un buque mercante. <b>3.</b> m. y f. Persona que dirige un automóvil, un globo, un avión, etc. <b>4.</b> m. y f. Persona que guía u orienta en cualquier asunto. <b>5.</b> m. En algunos aparatos, instalaciones, etc., señal luminosa que indica que están en funcionamiento o que transmite otras informaciones. <i>El piloto del contestador está encendido</i>. <b>6.</b> m. U. en aposición, indica que la cosa designada por el nombre que le precede funciona como modelo o con carácter experimental. <i>Piso, instituto piloto</i>. <b>7.</b> m. Arg. gabardina (l impermeable). <b>8.</b> m. germ. Ladrón que va delante de otros, guiándolos para hacer el hurto.</p>	<p><b>Pilot, der</b> Wortart: <b>Substantiv, maskulin</b> [...] 1. a. (Flugwesen) jemand, der [berufsmäßig] ein Flugzeug steuert; Flugzeugführer b. (Motorsport) Rennfahrer c. (Bobsport) jemand, der einen Bob lenkt [...]</p> <p><b>Pilotin, die</b> Wortart: <b>Substantiv, feminin</b> [...] weibliche Form zu Pilot (1, 2)</p>	<p><b>piloto, o</b> Categoria gramatical: <b>substantivo, masculino</b> [...] 1. a. (aviação) alguém que [profissionalmente] controla um avião; condutor de avião b. (motorismo) racer c. (esporte de bob) alguém que dirige um bob [...]</p> <p><b>pilota, a</b> [em alemão, a forma feminina é marcada pelo sufixo -<i>in</i>] Categoria gramatical: <b>substantivo, feminino</b> [...] forma feminina de piloto (1, 2).</p>

**Tabela 1.** Continuação.**Table 1.** Continuation.

6.	<p><b>pro.fes.sor</b> (ô) [Lat. <i>professore</i>.] sm. Aquele que ensina uma ciência, arte, técnica; mestre. § pro.fes.so.ral adj2g.</p> <p><b>pro.fes.so.ra</b> [F. de <i>professor</i>] sf. Mestra.</p>	<p><b>Profesor, ra</b> Del lat. <i>professor</i>; <i>-ōris</i>. <b>1.</b> m. y f. Persona que ejerce o enseña una ciencia o arte. [...]</p>	<p><b>Lehrer, der</b> Wortart: <b>Substantiv, maskulin</b> [...] 1. a. jemand, der an einer Schule unterrichtet (Berufsbezeichnung) b. jemand, der an einer Hochschule oder Universität lehrt c. jemand, der aufgrund seines Könnens Ausbilder (besonders in sportlichen Disziplinen) ist 2. jemand, der anderen sein Wissen vermittelt, der durch sein Wissen, seine Persönlichkeit als Vorbild angesehen wird; Lehrmeister [...]</p> <p><b>Lehrerin, die</b> Wortart: <b>Substantiv, feminin</b> [...] weibliche Form zu Lehrer</p> <p><b>Besonderer Hinweis</b> Um gehäuftes Auftreten der Doppelform <i>Lehrerinnen und Lehrer</i> zu vermeiden, können die Ausweichformen <i>Lehrkörper</i>; <i>Lehrkräfte</i> oder <i>Lehrerschaft</i> gewählt werden.</p>	<p><b>professor, o</b> Categoria gramatical: <b>substantivo, masculino</b> [...] 1. a. alguém que ensina em uma escola (profissão) b. alguém que ensina em uma faculdade ou universidade c. alguém que devido a suas habilidades é instrutor (especialmente em disciplinas esportivas) 2. alguém que transmite seus conhecimentos a outros, que é considerado como um modelo por seu conhecimento, sua personalidade; mestre [...]</p> <p><b>professora, a</b> Categoria gramatical: <b>substantivo, feminino</b> [...] forma feminina de professor</p> <p><b>Nota especial</b> A fim de evitar aglomeração de casos da forma dupla <i>professoras e professores</i>, podem-se utilizar as formas evasivas <i>corpo docente</i>, <i>forças docentes</i> ou <i>magistério</i>.</p>
----	--	---	--	---

fizeram marcação dos seus respectivos gêneros antes das suas definições.

Das quatro (educador, enfermeiro, médico e piloto) que não mencionaram a sua forma no feminino, somente três fizeram uso de termos neutros (“que” e “indivíduo”) em suas conceituações, porém logo aparecem acompanhados de alguma marcação no masculino (Por exemplo, o verbete educador que diz: “**Que** ou **aquele** que educa”).

Outro fato curioso que se pode notar é quanto aos verbetes *educador* e *enfermeiro* e às definições dos verbetes no gênero feminino de *juiz* e *professor*. Nos dois primeiros, embora sejam profissões ligadas às áreas onde há um maior número de mulheres formadas<sup>12</sup>, nenhuma indicação foi feita neste sentido. Já, em relação às definições de *juíza* e *professora*, além de serem apontados, logo

no início, como femininos de *juiz* e *professor*, verifica-se naquela, uma conceituação que toma como parâmetro as atividades desempenhadas pelo profissional no gênero masculino ao dizer que é a “mulher que exerce as funções de juiz” e, nesta, resumida em uma única palavra, *mestra*, que corresponde a uma das significações do cargo no masculino.

Partindo para o léxico no espanhol, observou-se que: (i) somente o verbete *piloto* não apresentou as duas formas do gênero na palavra-entrada; (ii) somente no verbete *educador*; *ra* não foi feita a marcação dos gêneros antes da definição. Em vez disso, classificou-se a palavra como adjetivo, apesar de ter sido sinalizado, no final do conceito, o seu uso aplicado também como substantivo através da sigla u.t.c.s. (usado também como substantivo). Desse

<sup>12</sup> Esta informação foi obtida da página 107 de uma análise do censo demográfico do ano de 2010 sobre estatísticas de gênero feita pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil, 2014).

grupo de palavras, que mencionou os dois gêneros antes de suas acepções relacionadas à profissão, todas fizeram uso de termos considerados neutros (“persona”: pessoa, “miembro”: membro e “que”) para definir seus vocábulos.

Dentre os verbetes desse léxico que merecem uma atenção especial, destacam-se *juez,za* (juiz, juíza) e *médico,ca*. Em ambos, verifica-se que a única acepção marcada no feminino adota como definição, respectivamente, a forma coloquial pouco usada *mujer del juez* (mulher de juiz) e *mujer del médico* (mulher de médico); expressões estas (*mulher de + profissão do esposo*) muito criticadas pela linguística feminista visto que, nesses casos, a mulher é definida a partir do seu esposo (Jalonon, 2006).

No dicionário alemão, percebeu-se que: (i) todos os vocábulos analisados apresentaram verbetes próprios tanto para o gênero masculino quanto para o gênero feminino; (ii) em todos os verbetes, há tanto a marcação dos gêneros quanto dos artigos peculiares a eles (“der”, artigo definido masculino, e “die”, artigo definido feminino) antes das respectivas acepções.

No que diz respeito aos verbetes no feminino, os seis têm como base os verbetes no masculino. Em outras palavras, destes seis, cinco utilizam como expressão *forma feminina de* (“weibliche Form zu...”) mais o cargo no masculino para explicar sua definição e um único verbete, *Krankenpflegerin* (enfermeira), faz remissão a outra palavra usada no alemão para enfermeira, *Krankenschwester*, para defini-lo. Porém, ao ser esta consultada no dicionário, é encontrada a mesma definição apresentada no verbete enfermeiro, *Krankenpfleger*, diferenciando-se apenas quanto ao termo designativo de gênero. Outro aspecto interessante deste verbete é quanto ao termo *Krankenschwester* (literalmente: irmã de doentes) e, sobretudo, à sua abreviação *Schwester* (irmã), os quais são fortemente criticados por motivos feministas e profissionais. As críticas se referem, dentre outras, à problemática de que os termos *Krankenschwester* e *Schwester* eliminam a distância profissional e criam a ilusão de uma relação íntima e familiar entre enfermeira e paciente. Diferentemente das enfermeiras, essa problemática não surge no caso dos enfermeiros, posto que o termo *Krankenbruder* (irmão de doentes) não existe (Ver.di, 2002).

Também podem ser apontadas curiosidades acerca dos verbetes *Erzieher* e *Erzieherin* (educador e educadora) e *Lehrer* e *Lehrerin* (professora). Em relação aos primeiros, embora a maioria seja constituída por mulheres (Hausmann e Kleintert, 2014), é a sua forma no masculino que predomina

no dicionário e, quanto ao último, é o único que possui uma nota especial em destaque.

Comparando as três obras lexicográficas, a diferença mais evidente é quanto à apresentação dos dois gêneros nos verbetes. Enquanto, no português, existem apenas dois vocábulos (*juiz* e *professor*) com verbetes próprios para cada gênero, no espanhol, um mesmo verbete destaca ambos os gêneros, exceto no que se refere a *piloto*, e no alemão, todos os vocábulos dispõem, tanto no masculino quanto no feminino, verbetes próprios. Ainda neste último dicionário, há uma peculiaridade: são também indicados os respectivos artigos definidos atribuídos a cada gênero.

Ainda no que diz respeito à apresentação dos gêneros nos verbetes, vale mencionar que, apesar de ser aceita a forma feminina da palavra *piloto* tanto pela Academia Brasileira de Letras<sup>13</sup> quanto pela *Real Academia Española*<sup>14</sup>, persiste, nos idiomas português e espanhol, o seu uso no masculino. Embora se determine que a palavra no masculino seja aplicada a ambos os gêneros, o fato de terminar em *o* permite ligá-la a uma profissão tipicamente masculina.

Quanto às definições referentes ao âmbito laboral: no português, dentre os quatro verbetes (educador, enfermeiro, médico e piloto) que mostraram sua versão somente no masculino, três usaram termos neutros (“que”, “indivíduo”) para explicar suas significações, mas logo aparecem marcadas com algum termo no masculino. No espanhol, todos os verbetes que apresentaram acepções aplicadas para ambos os gêneros fizeram uso apenas de termos neutros (“persona”: pessoa, “miembro”: membro e “que”) nos seus conceitos e, no alemão, todos os verbetes femininos são explicados tomando como parâmetro os verbetes no masculino. Algo parecido com os verbetes femininos no alemão ocorreu com os verbetes *juíza* no português e *juez,za* (juiz, juíza) e *médico,ca* no espanhol quando estes, ao delinear suas conceituações, se utilizaram da expressão *mulher de* mais o cargo no masculino.

Outro denominador comum encontrado nos três dicionários, apesar das diferenças apontadas anteriormente, foi a marcação dos gêneros feita em todos os seus verbetes antes de suas respectivas definições, ressalvado o verbete *educador,ra*<sup>15</sup> no espanhol, em que a única acepção existente é sinalizada como adjetivo.

## Conclusão

Neste trabalho, objetivou-se analisar a representação do gênero existente em alguns verbetes nos léxicos dos

<sup>13</sup> Segundo a Lei 12605 de 2012 (Brasil, 2012) e a Academia Brasileira de Letras (2007), o substantivo *piloto* pode ser flexionado no feminino.

<sup>14</sup> No *Diccionario panhispánico de dudas* da Real Academia Española (2005), uma das acepções do verbete *piloto* aparece com a seguinte redação: “piloto. 1. Con el sentido de ‘persona que dirige una nave, un aparato aeronáutico o un vehículo de carreras’, es común en cuanto al género (*el/la piloto*; → género<sup>2</sup>, 1a): “Era una piloto seria y responsable, con un dominio total del helicóptero” (*País* [Esp.] 1.6.86). No es normal el femenino *pilota*, aunque se ha usado alguna vez: “Que una mujer implore ser pilota de un caza [...] parece un escándalo” (*País* [Esp.] 2.4.87)”.

<sup>15</sup> Observa-se que o verbete *educador*, no Aurélio, é classificado tanto como adjetivo quanto como substantivo masculino.



idiomas português, espanhol e alemão no que se refere às profissões. Para que isso fosse possível, fez-se necessário o uso de três dicionários: *Mini-dicionário Aurélio de Língua Portuguesa* (Ferreira e Ferreira, 2010), *Diccionario de la Lengua Española* (Real Academia Española, 2014) e dicionário *Duden online* (Dudenredaktion, 2016).

Foi observado que, ao transpor essa temática para o léxico, a distinção entre os gêneros ainda é bastante expressiva. Na verdade, mostra-se mais veemente do que aquela verificada na realidade existente em nosso meio social visto que, até mesmo nos verbetes daquelas profissões em que há maior concentração de mulheres, a presença do gênero masculino é muito marcante. É o que se pode notar, por exemplo, nos verbetes *educador* e *enfermeiro* no dicionário da língua portuguesa. E, quando neste se é destacado o gênero feminino das palavras, a sua definição é feita de maneira sucinta, como em *professora*, ou toma como referência o cargo no masculino, como em *juíza*.

No espanhol, apesar das marcações de ambos os gêneros, é possível perceber, nas últimas acepções atribuídas ao gênero feminino dos verbetes *jueza* e *médica*, definições do tipo: *mujer del juez* (mulher do juiz) e *mujer del médico* (mulher de médico). Posto que estes significados são marcados como formas coloquiais pouco usadas, pode-se constatar uma mudança discursiva que demonstra que a definição da mulher a partir da profissão do marido na época atual é menos comum que antes.

Já no alemão, todos os verbetes apresentaram sua versão tanto no gênero masculino quanto no feminino, embora façam remissão ao cargo no masculino. Seja utilizando-se da expressão *forma feminina de* (“weibliche Form zu...”) mais a profissão no masculino (fato que ocorreu em grande parte dos verbetes no feminino), ou copiando a definição do modo como consta no verbo no masculino (como em “*Krankenschwester*”: enfermeira), alterando somente o termo designativo do gênero. Ressalta-se que tanto este termo *Krankenschwester* (literalmente: irmã de doentes) quanto sua abreviação *Schwester* (irmã), por terem cunho discriminatório, são fortemente criticados.

Considerando a posição da linguística feminista, vale destacar a representação linguística da profissão *piloto* no dicionário. Mesmo que esta designação se refira aos dois gêneros, supõe-se que o fato do vocábulo terminar em *o* facilita a associação predominante com uma profissão tipicamente masculina. Os resultados da análise demonstram que, mesmo que se tenha convencionado que o emprego da entrada dos verbetes, sejam eles substantivos ou adjetivos, deve estar no masculino singular, o discurso presente no léxico, considerado como neutro, indiscutível e correto, é passível de ideologias.

Relacionando este pensamento com a teoria do discurso defendida nesse estudo, pode-se constatar, por meio dos verbetes acima destacados, que os dicionários analisados, por um lado, refletem os discursos da dominação masculina naturalizada nas sociedades, por outro, em

virtude de desempenharem o papel de orientar os falantes de uma língua, contribuem, como obras lexicográficas, para consolidar e conservar os discursos, bem como as sociedades de dominação masculina.

## Referências

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. 2007. ABL Responde. Disponível em: <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/abl-responde>. Acesso em: 26/03/2016.
- AMIGOT LEACHE, P. 2007. Review: Michelle Lazar (Ed.) (2007). *Feminist Critical Discourse Analysis. Gender, Power and Ideology in Discourse. Forum Qualitative Social Research Sozialforschung*, 8(2). Disponível em: <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/256/563>. Acesso em: 18/10/2016.
- ANDRADE, G.O.; CARVALHO, G.L. 2016. Representação do gênero no léxico quanto às profissões. In: Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade, 4; Simpósio Internacional Discurso, 2, Fortaleza, 2015. *Anais...* Fortaleza, SIDIS, 1:900-912.
- BRASIL. 2012. Lei nº 12605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12605.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12605.htm). Acesso em: 26/03/2016.
- BRASIL. 2014. *Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro, IBGE, 162 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>. Acesso em: 29/10/2016.
- BUTLER, J. 1990. *Gender trouble: Feminism and the subversion of identity*. London, Routledge, 172 p.
- BUTLER, J. 1993. *Bodies that matter: On the discursive limits of 'sex'*. New York, Routledge, 293 p.
- DUDENREDAKTION. 2016. Duden online. Berlin: Bibliographisches Institut. Disponível em: <http://www.duden.de/>. Acesso em: 26/01/2016.
- FAIRCLOUGH, N.; WODAK, R. 1997. Critical Discourse Analysis. In: T.A. VAN DIJK (ed.), *Discourse as Social Interaction: Discourse studies: A multidisciplinary introduction. Vol. 2*. London, Sage, p. 258-284.
- FERREIRA, A.B.H.; FERREIRA, M.B. (coord.). 2010. *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8ª ed. rev. atual., Curitiba, Positivo, 960 p.
- GORNY, H. 1995. Feministische Sprachkritik. In: G. STÖTZEL; M. WENGELER (Hg.), *Kontroverse Begriffe. Geschichte des öffentlichen Sprachgebrauchs in der Bundesrepublik Deutschland*. Berlin; New York, de Gruyter, p. 517-562. <https://doi.org/10.1515/9783110881660.517>
- HAUSMANN, A.C.; KLEINERT, C. 2014. Männer- und Frauendomänen kaum verändert. *IAB Kurzbericht*, 9:1-8.
- HENRIQUES, C.C. 2011. *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro, Elsevier Editora, 231 p.
- HERGENHAN, J. 2008. Feministische Sprachkritik in Frankreich und Deutschland im Spiegel postmoderner Theoriebildung. *La Clé des Langues*. Disponível em: <http://cle.ens-lyon.fr/allemand/feministische-sprachkritik-in-frankreich-und-deutschland-im-spiegel-postmoderner-theoriebildung-57601.kjsp>. Acesso em: 24/03/2016.
- JALONEN, A. 2006. *Raucherin vs. tupakkainainen: Unidirektionale kontrastive Analyse femininer Personenbezeichnungen im Roman Unkenrufe/Kellosammakon huuto von Günter Grass*. Jyväskylä, Finlândia. Dissertação de pós-graduação. Universidade de Jyväskylä, 79 p. Disponível em: <https://jyx.jyu.fi/dspace/handle/123456789/11458>. Acesso em: 24/03/2016.
- KRIEGER, M.G. 2010. Lexicologia e lexicografia diacrônicas: qual o papel desse tipo de pesquisa. In: A.N. ISQUIERDO; L.A. BARROS (orgs.), *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande, Editora UFMS, p. 135-152.

- LAZAR, M.M. (ed.). 2005. *Feminist critical discourse analysis: Gender, power and ideology in discourse*. London, Palgrave, 260 p.  
<https://doi.org/10.1057/9780230599901>
- LAZAR, M.M. 2007. Feminist Critical Discourse Analysis: Articulating a feminist discourse praxis. *Critical Discourse Studies*, 4(2):141-164. <https://doi.org/10.1080/17405900701464816>
- MILLS, S. 2008. *Language and Sexism*. Cambridge; New York, Cambridge University Press, 190 p.  
<https://doi.org/10.1017/CBO9780511755033>
- PONTES, A.L. 2009. *Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê*. Fortaleza, EdUECE, 260 p.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. 2005. *Diccionario panhispánico de dudas*. Madrid, Santillana. Disponível em: <http://www.rae.es/recursos/diccionarios/dpd>. Acesso em: 01/04/2016.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. 2014. *Diccionario de la Lengua Española*. 23ª ed., Madrid, Espasa, 2432 p.
- REISIGL, M. 2007. Projektbericht: Der Wiener Ansatz der Kritischen Diskursanalyse. *Forum Qualitative Social Research Sozialforschung*, 8(2). Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs0702P75>. Acesso em: 06/07/2011.
- VAN DIJK, T.A. 1997. The Discourse-Cognition-Society Triangle. In: G. CLEVE; I. RUTH; E. SCHULTE-HOLTEY; S. JÄGER (orgs.), *Wissenschaft, Macht, Politik: Interventionen in aktuelle gesellschaftliche Diskurse*. Münster, Westfälisches Dampfboot, p. 20-36.
- VAN DIJK, T.A. 2002. Political discourse and political cognition. In: P.A. CHILTON; C. SCHÄFFNER (orgs.), *Politics as text and talk: analytical approaches to political discourse*. Amsterdam, Benjamins, p. 204-236. <https://doi.org/10.1075/dapsac.4.11dij>
- VAN DIJK, T.A. 2003. The discourse-knowledge interface. In: G. WEISS; R. WODAK (orgs.), *Critical Discourse Analysis: Theory and interdisciplinarity*. Houndsmills, Palgrave-MacMillan, p. 85-109.
- VERDI. 2002. Die Sache mit der Schwester. *Durchblick*, 8(53):2.
- WELKER, H.A. 2004. *Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília, Thesaurus, 287 p.
- WODAK, R.; MEYER, M. 2009. Critical Discourse Analysis: History, agenda, theory and methodology. In: R. WODAK; M. MEYER (orgs.), *Methods of Critical Discourse Analysis*. London, Sage, p. 1-32.

Submetido: 30/10/2016  
 Aceito: 05/06/2017